Jornal da Comunidade

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

https://www.uem.mz
facebook.com/uemmoc
twitter.com/uemmoz
youtube.com/uemmoz

Edição: 424 | Segunda-feira, 23 de Novembro de 2026 | Periodicidade: Semanal



DE MOÇAMBIQUE PARA O MUNDO

UEM gradua estudantes de 18 países

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) graduou, semana passada, 812 estudantes de Moçambique e de outros 17 países, numa cerimónia que evidencia a crescente internacionalização da instituição e eleva para 1.903 o número de profissionais que prevê formar em 2026. Dos novos graduados, 697 concluem a licenciatura, 111 o mestrado e quatro o doutoramento, com as mulheres em maioria, representando 52,6 por cento do total.

A diversidade de nacionalidades constitui um dos principais destaques da cerimónia, que reúne estudantes de África do Sul, Angola, Brasil, Burundi, República Democrática do Congo, Libéria, Nigéria, Quénia, Ruanda, Serra Leoa, Eswatini, Sudão, Tanzânia, Timor-Leste, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe.

Para o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, a presença de graduados de diferentes nacionalidades traduz o reconhecimento da UEM para além das fronteiras nacionais, evidenciando o seu contributo para a formação de profissionais capazes de responder aos desafios do desenvolvimento e de promover a circulação do

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM introduz quatro novos cursos no ano lectivo de 2027

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) vai introduzir quatro novos cursos de graduação no ano lectivo de 2027, no âmbito da Revisão Curricular, nomeadamente Engenharia de Água e Saneamento, Psicologia Social e Comunitária, Ciência da Educação e Ciências da Informação.



conhecimento em diferentes contextos sociais, económicos e culturais.

UEM prevê atingir 1.903 graduados em 2026

As cerimónias de Maputo integram um conjunto de graduações realizadas pela UEM, ao longo de 2026, ano em que a instituição prevê conferir graus académicos a 1.903 estudantes, dos quais 994 mulheres (52,2 por cento) e 909 homens (47,8 por cento).

Em Maio, a Universidade graduou 776 estudantes, entre licenciados, mestres e doutores. Seguiram-se 140 graduados da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo, 57 da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane e 75 da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto.

A instituição prevê, ainda, graduar, no próximo dia 12 de Dezembro, 43 licenciados da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane.

Os números revelam a abrangência territorial da UEM e a sua contribuição para a formação de recursos humanos qualificados em diferentes áreas do conhecimento, com impacto no desenvolvimento económico e social do país.

Cinquenta anos de história marcados pela expansão científica

As graduações decorrem num ano particularmente simbólico, em que a Universidade Eduardo Mondlane assinala 50 anos da atribuição do nome que ostenta, efeméride marcada pelo reforço das infra-estruturas científicas, tecnológicas e académicas.

Entre as realizações destacadas pelo Reitor, figuram a inauguração do Serpentário requalificado da Faculdade de Veterinária, dos novos laboratórios das Faculdades de Engenharia e de Medicina, do Centro de Dados, da Sala do Futuro, da Sala Ruth First, da Galeria dos Antigos Reitores e da estufa hidropónica da Escola Superior de Negócios e



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Empreendedorismo de Chibuto.

A Universidade promoveu, igualmente, a reabilitação e requalificação do Mercado do Povo, na Baixa de Maputo, em parceria com o Conselho Municipal, numa iniciativa que alicerça a ligação entre o conhecimento académico e as necessidades das comunidades.

Até ao final do ano, a instituição prevê inaugurar o Centro Comunitário de Formação da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo, bem como o Laboratório e o Museu da Estação de Biologia Marítima de Inhaca, requalificados.

Segundo Manuel Guilherme Júnior, estes investimentos traduzem o compromisso da UEM com a modernização do ensino, o fortalecimento da investigação científica, a inovação e a transferência de conhecimento para a sociedade. "A nossa ligação à sociedade manifesta-se, igualmente, através da cooperação com instituições nacionais e internacionais e da nossa participação em iniciativas de apoio às comunidades", afirmou.

Reitor desafia graduados a transformar conhecimento em soluções

Dirigindo-se aos recém-graduados, o Reitor defendeu que a qualidade de uma universidade deve ser avaliada não apenas pelas suas infra-estruturas ou pelo posicionamento nos *rankings* internacionais, mas, sobretudo, pelo contributo dos profissionais que forma para a transformação da sociedade.

"O verdadeiro prestígio de uma universidade não se mede apenas pelos seus edifícios, laboratórios ou posições nos rankings internacionais. Mede-se, sobretudo, pela qualidade humana, científica, profissional e ética dos homens e das mulheres que forma e pelo impacto que estes produzem na sociedade", sublinhou.

Manuel Guilherme Júnior apelou aos graduados para que mantenham uma ligação permanente à instituição e pautem a sua actuação pela competência, ética, integridade e compromisso com o desenvolvimento nacional.



Zaida de Sousa

Por sua vez, o paraninfo da cerimónia, Prof. Doutor Mohamed Arune, destacou a importância do rigor científico, da independência técnica e da colaboração interdisciplinar na resolução dos grandes desafios do país. "Nenhuma pressão financeira, política ou institucional deve comprometer um parecer, um diagnóstico ou um projecto. Trabalhem com as outras profissões, pois os grandes desafios nacionais não respeitam fronteiras disciplinares", exortou.

Em representação dos graduados, Zaida de Sousa destacou que a formação recebida na UEM ultrapassou a aquisição de conhecimentos científicos, tendo contribuído, igualmente, para o desenvolvimento de competências, valores e capacidades de superação. "Os desafios que enfrentámos serviram para nos conferir a maturidade e a resiliência que temos, hoje. Nesta universidade, construímos o nosso carácter e desenhámos o nosso currículo", afirmou.



UEM introduz quatro novos cursos no ano lectivo de 2027

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) vai introduzir quatro novos cursos de graduação no ano lectivo de 2027, no âmbito da Revisão Curricular, nomeadamente Engenharia de Água e Saneamento, Psicologia Social e Comunitária, Ciência da Educação e Ciências da Informação.

A instituição vai disponibilizar 4.830 vagas em 127 cursos na modalidade presencial, cujos Exames de Admissão terão lugar de 5 a 8 de Janeiro de 2027, em todo o território nacional.

O anúncio foi feito na Segunda-feira, 16 de Novembro, pela Chefe do Departamento de Admissão à Universidade, da Direcção Pedagógica, Prof.ª Doutora Isabel Guiamba, durante uma Conferência de Imprensa destinada a apresentar informações sobre o processo de admissão para o próximo ano lectivo.

Na ocasião, destacou que a introdução dos novos cursos resulta do processo de Revisão Curricular e integra os esforços da instituição para diversificar a sua oferta formativa.

Para 2027, a UEM disponibilizará 91 cursos, no regime laboral, e 36, no regime pós-laboral. As candidaturas para esta modalidade já estão abertas e decorrem até 4 de Dezembro de 2026, através da plataforma prereg.uem.mz. Podem candidatar-se os cidadãos que tenham concluído o 2.º ciclo do Ensino Secundário Geral (ESG), o Ensino Técnico Profissional (ETP) ou equivalente.

No Ensino à Distância (EaD), serão oferecidos quatro cursos, designadamente Administração Pública, Gestão de Negócios, Marketing e Relações Públicas, e Organização e Gestão da Educação. Nesta modalidade, o ingresso será feito por Concurso Documental, sem Exames de Admissão e com um número ilimitado de vagas. As candidaturas decorrem até 15 de Janeiro de 2027.

Questionada sobre os casos de fraude durante os Exames de Admissão, incluindo o recurso à Inteligência Artificial, Isabel Guiamba reconheceu que o fenómeno constitui um desafio crescente para a instituição, uma vez que os indivíduos envolvidos nestas práticas procuram adaptar os seus métodos à medida que a Universidade reforça os mecanismos de controlo.

Assegurou que a UEM está a trabalhar para minimizar estas práticas, alertando para a existência de redes externas que aliciam e burlam os candidatos.

A Chefe do Departamento de Admissão condenou veementemente a fraude académica e apelou aos candidatos para apostarem na preparação individual, como forma



Prof.ª Doutora Isabel Guiamba

de garantir um ingresso digno na Universidade. "O que nós recomendamos é que os estudantes se preparem, porque ainda temos um tempo até que se realizem os Exames de Admissão. Eles têm tempo para estudar e se preparar para ingressar com dignidade", afirmou.

A UEM apela aos interessados para que consultem o Edital de Admissão aos Cursos de Graduação para 2027, disponível em www.admissao.uem.mz, onde constam informações sobre os cursos, requisitos e procedimentos de candidatura.

UEM chamada a assumir maior protagonismo na investigação continental

O Secretário-Geral da Aliança das Universidades Africanas de Investigação (ARUA), Professor John Owusu Gyapong, considera que o Plano Estratégico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) 2018–2028 constitui uma base importante para consolidar a transformação institucional, com particular enfoque no reforço da investigação científica, da formação pós-graduada e da internacionalização.

Entretanto, alerta que o sucesso deste processo dependerá, sobretudo, da capacidade da instituição de estabelecer parcerias estratégicas alinhadas com as suas prioridades e orientadas para a obtenção de resultados concretos.

A posição foi defendida durante uma palestra subordinada ao tema "O Papel das Parcerias Regionais no Reforço do Contributo do Ensino Superior para o Desenvolvimento de África", realizada no âmbito do Conselho de Directores Alargado da UEM, que decorreu nos dias 12 e 13 de Novembro.

Na ocasião, o Secretário-Geral da ARUA defendeu que a UEM não deve se posicionar apenas como beneficiária da cooperação internacional, mas também como produtora de conhecimento e parceira activa na definição das agendas científicas africanas.

Neste contexto, destacou o potencial da experiência moçambicana para enriquecer a investigação regional em áreas como resiliência climática, segurança alimentar, saúde pública, utilização sustentável dos recursos naturais e desenvolvimento tecnológico.

A instituição poderá, igualmente, beneficiar de mecanismos de supervisão conjunta de doutoramentos, acesso partilhado a laboratórios especializados, intercâmbio de investigadores e participação em projectos científicos multinacionais.

Gyapong encorajou a liderança universitária a identificar oportunidades concretas de cooperação, incluindo equipas de


Professor John Owusu Gyapong

investigação com capacidade para integrar candidaturas internacionais, programas de pós-graduação susceptíveis de beneficiar de supervisão conjunta e infra-estruturas que possam servir investigadores de outros países.

Parcerias devem produzir resultados e não apenas documentos

Um dos momentos centrais da intervenção foi dedicado à necessidade de conferir maior eficácia aos acordos de cooperação académica.

Gyapong alertou para o risco de as universidades acumularem memorandos de entendimento sem planos de implementação, financiamento adequado ou mecanismos de avaliação.

Na sua perspectiva, a verdadeira dimensão da internacionalização universitária não deve ser medida pelo número de acordos assinados, mas pelos resultados que estes proporcionam à formação, à investigação e à sociedade.

Defendeu, por isso, que cada parceria estratégica, disponha de responsabilidades institucionais claramente definidas, recursos disponíveis, metas concretas e mecanismos regulares de acompanhamento.

O académico chamou ainda a atenção para as desigualdades que, frequentemente, caracterizam a cooperação científica internacional, nas quais instituições com maior capacidade financeira e tecnológica acabam por exercer influência desproporcional sobre a definição das prioridades de investigação.

Neste sentido, sustentou que as universidades africanas devem participar activamente na formulação das agendas científicas, na gestão dos dados, na definição dos direitos de propriedade intelectual e na distribuição dos benefícios resultantes da investigação.

A mobilidade académica, acrescentou, deve promover a circulação de conhecimento e competências, evitando transformar-se num mecanismo de saída permanente de talentos das instituições africanas.

Seis prioridades para transformar o ensino superior africano

Na perspectiva de acelerar a contribuição das universidades para o desenvolvimento continental, o Secretário-Geral da ARUA apresentou uma agenda assente em seis prioridades estratégicas.

A primeira consiste em alinhar a investigação científica com os principais desafios nacionais e continentais, particularmente nas áreas da saúde, segurança alimentar, alterações climáticas, energias renováveis, transformação digital e governação.

A segunda prioridade passa pelo reforço da formação doutoral e pelo desenvolvimento das carreiras de jovens investigadores, através de programas conjuntos de supervisão, intercâmbio científico e acesso a especialistas.

A terceira centra-se na facilitação da mobilidade académica, incluindo o reconhecimento de qualificações, transferência de créditos, simplificação de procedimentos administrativos e utilização partilhada de infra-estruturas.

A quarta prioridade procura aproximar a investigação científica das políticas públicas e das necessidades das comunidades, incentivando uma relação mais estreita entre universidades, governos, empresas e sociedade civil.

A quinta está relacionada com a criação de mecanismos sustentáveis de financiamento, capazes de assegurar a continuidade dos projectos científicos e reduzir a dependência de recursos externos.

Finalmente, a sexta prioridade defende a adopção de indicadores que permitam avaliar não apenas o número de publicações científicas ou os financiamentos obtidos, mas também os efeitos concretos da investigação na sociedade.

Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico conquista financiamento internacional para projecto de resiliência climática em Moçambique

A Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico (FAPF) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), através do Centro de Estudos de Desenvolvimento do Habitat (CEDH), conquistou financiamento internacional para a implementação do projecto BRIDGE – *Building Resilience by Integrating Devices that Generate Ecosystems*, integrando o consórcio internacional seleccionado no âmbito do Nature-based Solutions Innovation Accelerator (NBS-IA).

A iniciativa é promovida pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP), em colaboração com o Ministério do Ambiente e Segurança Energética de Itália (MASE) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

A selecção constitui um reconhecimento da capacidade científica e técnica da UEM para desenvolver soluções inovadoras perante os desafios das alterações climáticas e do desenvolvimento sustentável.

FAPF/UEM lidera concepção técnica e coordenação nacional

Um dos aspectos de maior destaque nesta conquista é o envolvimento directo da FAPF/UEM, através do CEDH, na concepção técnica e científica da proposta que deu origem ao projecto.

A equipa responsável por este processo integrou os docentes e investigadores Domingos A. Macucule, Hazrat Salamagy e Anselmo Cani, que contribuíram para a estruturação científica e técnica da iniciativa,

em articulação com os restantes parceiros do consórcio internacional.

Com a aprovação do financiamento, a FAPF/UEM, através do CEDH, assumirá a coordenação nacional do projecto, liderando as actividades de investigação, análise territorial e concepção técnica das intervenções, em colaboração com os parceiros nacionais e internacionais.

Esta responsabilidade reforça o papel da Faculdade e do Centro enquanto plataformas de investigação aplicada e produção de conhecimento, particularmente nas áreas do desenvolvimento urbano e territorial, da adaptação climática e da sustentabilidade das infra-estruturas.

BRIDGE aposta em soluções baseadas na natureza

O projecto BRIDGE pretende demonstrar como a integração de soluções baseadas na natureza no planeamento e desenvolvimento de infra-estruturas pode reduzir a vulnerabilidade aos riscos climáticos, reforçar a resiliência dos territórios e gerar benefícios ambientais, sociais e económicos.

Em Moçambique, a intervenção terá como foco o Porto de Nacala e o território envolvente, onde os efeitos das alterações climáticas colocam desafios à sustentabilidade das infra-estruturas e dos ecossistemas.

Entre as principais acções previstas destaca-se a restauração de áreas das bacias hidrográficas e dos ecossistemas de mangal a jusante, promovendo uma relação mais integrada entre os sistemas naturais, as infra-estruturas portuárias e as comunidades locais.

A abordagem prevê a articulação entre infra-estruturas convencionais, infra-estruturas verdes e sistemas ecológicos, contribuindo para a redução dos riscos climáticos, a protecção ambiental e a criação de oportunidades de desenvolvimento local, incluindo a geração de emprego.

Um marco para a investigação e inovação na UEM

A selecção do projecto BRIDGE enquadra-se nos esforços internacionais para acelerar a adopção de soluções baseadas na natureza no desenvolvimento de infra-estruturas. O programa NBS-IA, com duração de cinco anos, disponibiliza financiamento competitivo e apoio técnico a consórcios que apresentem propostas inovadoras, viáveis e com potencial de impacto e replicabilidade.



Para Moçambique, esta participação representa uma oportunidade estratégica para fortalecer a investigação científica, promover a transferência de conhecimento e aprofundar a cooperação entre instituições académicas, entidades técnicas e parceiros internacionais.

Para a UEM e, em particular, para a FAPF, esta conquista reafirma o compromisso com uma investigação orientada para a resolução de problemas concretos da sociedade, demonstrando também a capacidade dos seus docentes e investigadores para conceber e liderar iniciativas de relevância internacional.

Mais do que a conquista de financiamento, o projecto BRIDGE representa uma oportunidade para colocar o conhecimento científico ao serviço da construção de territórios mais sustentáveis, inclusivos e resilientes, contribuindo para responder aos desafios actuais e futuros de Moçambique.



Estudante de Sociologia conquista 19 valores na defesa de dissertação sobre inclusão escolar de alunos com autismo

Edna Felicidade Zimba Bila, estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM, obteve 19 valores na defesa da sua dissertação de mestrado em Sociologia do Desenvolvimento, na qual analisa as percepções e experiências de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) sobre a inclusão no ensino regular.

Intitulada "U*ns me tratam bem, outros mal": Um olhar sobre as percepções de alunos com Transtorno do Espectro Autista acerca da inclusão em Escola Regular.* O caso da Fundhane School, 2025, a investigação procura compreender como os alunos com TEA percebem e vivenciam a inclusão no quotidiano escolar.

Realizado na Fundhane School, uma instituição privada de ensino localizada no município de KaMpfumo, cidade de Maputo, o estudo dá particular atenção às experiências dos próprios alunos com TEA, procurando compreender as suas formas de participação nas actividades escolares, as interacções com colegas e professores e as percepções construídas a partir de experiências de acolhimento, aceitação e rejeição.

A investigação parte do entendimento de que a inclusão escolar vai muito além da matrícula ou da presença física do aluno na escola. Pressupõe a criação de condições para que cada criança participe nas actividades, estabeleça relações sociais, seja respeitada nas suas diferenças e se sinta verdadeiramente parte da comunidade escolar.

Ao colocar as percepções dos próprios alunos no centro da análise, o trabalho chama a atenção para a importância de ouvir as crianças com autismo na construção de práticas educativas mais inclusivas, considerando as suas experiências, necessidades e perspectivas.

Os resultados da investigação poderão contribuir para o sector da Educação, oferecendo subsídios para a reflexão sobre políticas de educação inclusiva, formação de professores e adequação das estratégias pedagógicas à diversidade dos alunos.

No sector da Saúde, o estudo poderá, igualmente, contribuir para uma melhor compreensão das necessidades de acompanhamento das crianças com TEA, tendo em conta as suas experiências de participação e interacção no ambiente escolar, reforçando a importância da articulação entre profissionais de saúde, famílias e instituições de ensino.

De forma transversal, a investigação evidencia a importância da colaboração entre os sectores da Educação e da Saúde na construção de respostas integradas às necessidades das crianças com TEA, reconhecendo o papel dos diferentes contextos no seu desenvolvimento e bem-estar.

Mais do que compreender se os alunos com autismo estão na escola, o estudo procura perceber como vivem a escola, como se sentem acolhidos e que significados atribuem às suas experiências de inclusão.

Com esta investigação, Edna Felicidade Zimba Bila reforça a importância de valorizar a voz dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo na produção do conhecimento e na promoção de uma educação que respeite a diversidade, a dignidade e os direitos de todos.



DIA MUNDIAL DA FILOSOFIA

Jamisse Taimo defende diálogo entre filosofia e ciência

O orador da palestra alusiva ao Dia Mundial da Filosofia, Prof. Doutor Jamisse Taimo, defendeu que não existe oposição entre a ciência, que observa, e a filosofia, que "pensa". Explicou que ambas exigem espírito crítico e justificação, embora não utilizem necessariamente os mesmos critérios de validação.

Ao desenvolver esta perspectiva, na palestra subordinada ao tema "Diálogo entre a Filosofia e a Ciência: por uma construção integrada do saber face aos desafios contemporâneos", Jamisse Taimo explicou que, nas ciências empíricas, as afirmações sobre o mundo devem ser confrontadas com observações e resultados explícitos, sendo a escolha do método determinada pelo problema em análise. Por sua vez, a


Prof. Doutor Jamisse Taimo

filosofia questiona os significados, os conceitos, a validade das inferências e a sua legitimidade. O rigor filosófico depende da explicitação das premissas, da consistência dos argumentos e da capacidade de responder a objeções.

"Isso significa que a ciência e a filosofia devem cooperar, porque, enquanto a primeira (a ciência) pergunta como, a segunda (a filosofia) questiona o porquê. Propõe-se aqui um trabalho cooperativo para a formulação de conceitos, investigação de afirmações factuais, avaliação de evidências, justificação de valores e deliberação sobre alternativas", afirmou.

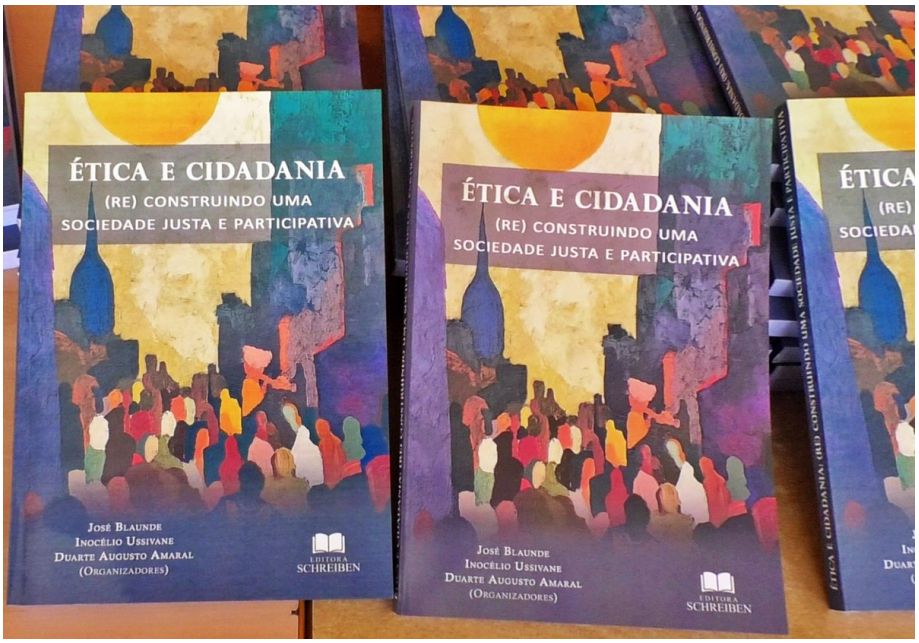
O orador acrescentou que a complementaridade entre as duas áreas do conhecimento não elimina as divergências. Como exemplo, explicou que a ciência pode medir níveis de rendimento, saúde ou escolaridade, enquanto a filosofia ajuda a esclarecer o que se entende por bem-estar, por que razão determinados indicadores são escolhidos e outros rejeitados.



Prof. Doutor José Blaunde

Destacou ainda que, neste exercício, o debate sem a ciência perde o contacto com os factos, enquanto, sem a filosofia, os factos ficam sem critérios para serem interpretados. "Kant diz que pensamentos sem conteúdo são vazios e intuições sem conceitos são cegas. Por isso, os conceitos precisam de ser confrontados com a experiência, e os dados precisam de conceitos que lhes confiram sentido", afirmou.

Por sua vez, o Director da Faculdade de Filosofia, Prof. Doutor José Blaunde, afirmou



que celebrar o Dia Mundial da Filosofia não significa apenas homenagear uma disciplina, mas também reconhecer que pensar é um acto de responsabilidade, sobretudo num contexto marcado pelo excesso de informação e pela escassez de sentido, em que até as máquinas parecem pensar.

José Blaunde defendeu, igualmente, a importância da aproximação entre as duas áreas do conhecimento, considerando que "a filosofia e a ciência juntas podem ajudar a compreender melhor o mundo e permitir a sua melhor exploração pelo bem da humanidade".

O Dia Mundial da Filosofia celebra-se, anualmente, na terceira Quinta-feira de Novembro. Instituído pela UNESCO, o Dia visa valorizar a reflexão filosófica, o pensamento crítico e o diálogo intercultural perante os desafios contemporâneos.

Na UEM, as celebrações incluíram o lançamento do livro *Ética e Cidadania: (Re)construindo uma Sociedade Justa e Participativa*, uma obra colectiva que reúne reflexões e contributos de diferentes autores em torno dos desafios contemporâneos da ética e da cidadania.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:
Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
Campus Universitário Principal
Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
www.jornal.uem.mz

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Centro de Coordenação dos Assuntos de Género

50 ANOS 1976 · 2026
UEM celebrando 50 anos do nome Eduardo Mondlane: um olhar para o passado para perspectivar o futuro

SEMANA DE GÉNERO - 23 À 27 DE NOVEMBRO DE 2026

LEMA:

Unidos para Acabar com a Violência contra Mulheres e Raparigas: Garantir Justiça, Proteger as Sobreviventes e Acabar com a Impunidade

MESA REDONDA

Violência Baseada no Género (VBG) e Saúde mental



ORADOR
Doutor Milton Moçambique
Médico - Hospital Psiquiátrico de infulene



ORADORA
Mestre Dalmázia Cossa
Jurista - MISAU



ORADORA
Mestre Jofina Félix Mubate
Docente e Psicóloga - UEM



MODERADOR
Prof. Doutor Augusto Guambe
Docente e Psicólogo-UEM

24 / Nov. 2026

09:00 - 11:00 horas

Zoom Meeting
ID: 981 612 9056
Senha: Z7XmLs

Anfiteatro C.P. 2501
Complexo Pedagógico
Campus Principal da UEM

SIGA-NOS ONLINE: www.uem.mz facebook.com/uemmoc twitter.com/uemmoz youtube.com/uemmoz